

# País credor pode receber só US\$ 500 milhões em 91

---

**Acordo atual prevê pagamento de US\$ 4,5 bilhões ao Clube de Paris este ano**

---

JOCIMAR NASTARI

BRASÍLIA — O Brasil irá propor pagar em 1991 apenas US\$ 500 milhões ou US\$ 600 milhões às entidades oficiais de crédito dos países desenvolvidos, reunidas no Clube de Paris, informou ontem o embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster. Pelo último acordo de refinanciamento com o Clube de Paris, o Brasil teria de desembolsar US\$ 4,5 bilhões no próximo ano, quantia que considera “um absurdo completo”, entre juros e amortizações de uma dívida total de quase US\$ 22 bilhões.

A limitação dos desembolsos em menos de 20% do previsto inicialmente é resultado do conceito que também está orientando as negociações com os bancos privados internacionais: a capacidade de pagamento do País estará vinculada

nos próximos anos aos seus superávits fiscais. Dauster informou que essa proposta será apresentada ao Clube de Paris até o final de novembro, por uma missão técnica que viajará pela Europa e Japão.

## APOIO INÉDITO

O último acordo de refinanciamento da dívida de mais US\$ 22 bilhões com o Clube de Paris prevê que o Brasil deve desembolsar mais de US\$ 13 bilhões entre 1991 e 1993, como juros e amortizações do principal da dívida. “Seria um absurdo completo e impossível de cumprir”, comentou Dauster. No próximo ano, o País desembolsará, segundo ele, apenas US\$ 5 bilhões para atender os serviços dos bancos privados, Clube de Paris, FMI (Fundo Monetário Internacional) e Banco Mundial (Bird).

Jório Dauster acha que não será difícil explicar aos governos dos países credores a proposta de refinanciamento das dívidas com os Eximbanks, porque até novembro o conceito de capacidade de pagamento estará mais difundido. Con-

sidera também que até o final de novembro o governo brasileiro terá conseguido novos apoios internos à proposta de renegociação com os bancos credores. E como o plano de refinanciamento com o Clube de Paris terá princípios idênticos ao acordo com os bancos internacionais, o apoio interno virá automaticamente para a proposta a ser apresentada aos governos dos países credores raciocina Dauster.

## PROPOSTA

Apoiado nesse conceito, o Brasil propôs aos bancos credores privados desembolsar apenas US\$ 1,2 bilhão em 1991. Esse número será gradualmente maior ao longo dos próximos 45 anos, período do bônus de longo prazo (com juros de mercado) em que o Brasil quer transformar parte de sua dívida total de US\$ 60 bilhões. O País propôs ainda a transformação parte de sua dívida em dois outros papéis: um de médio prazo, com 25 anos, mas com juros menores; e outro de curto prazo, em 15 anos e juros menores ainda.